

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
6.º ANNO	
Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	830
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 741

BRAGA—QUINTA-FEIRA 21 DE
JANEIRO DE 1878

Rompeu finalmente o fogo em toda a linha contra o baluarte ministerial.

Era previsto; e ainda que a nós pouco nos importa este *jogo d'empurra* em que ha mais de quarenta annos temos visto o liberalismo, todavia, e ainda mal, que ás vezes não podemos deixar de registrar os factos

Agora coube ao snr. Dias Ferreira o commando das falanges dispostas para o assalto.

O illustre pae da patria, porém, que é um dos valentes do liberalismo, á falta de *Krups*, para assestar contra as cadeiras dos snrs. ministros, foi ás cathedraes e fazendo em pedaços as cadeiras em que se assentam alguns conegos, ultimamente despachados, airon com esses pedaços ás barbas do governo, que por certo lhe ficariam a arder, se d'antemão as não tivesse já posto em agoa.

Não queia o snr. deputado que o governo tivesse despachado conegos, embora as cathedraes estivessem fechadas e o culto, a cujas necessidades o governo é obrigado a prover, soffresse immenso. E porque o governo cumpriu com o seu dever, ainda que não em tão grande escala, quanto era para desejar, lá lhe pespegou uma data de *clerical* e *reaccionario*!

Isto ainda assim comprehende-se, porque enfim o snr. Dias Ferreira é um ardente sectario do liberalismo, o grande inimigo na actualidade da Igreja Catholica.

O que porém nos parece ter bastante *chiste* e graça é o argumento em que s. exc.^a julgou poder architectar todo o seu encastelado de diatribes.

Pois não diz o illustre campeão das patrias liberdades, que a vacancia dos canonicatos era nas mãos do governo a arma de maior força para obrigar a curia (*sic*) a sancionar-lhe as pretensões no referente á concordata?

E nós a julgarmos que esta havia de ser um tractato justo e razoavel por parte do governo portuguez!...

Mas enfim a liberdade está em perigo, porque se nomearam alguns conegos.

Ha um anno ainda estava ella melhor garantida sem essas nomeações; e o snr. Dias Ferreira que é um dos seus mais conspícuos paladinos, (não obstante mandar educar os filhos em Campolide) não pôde soffrer, que haja conegos, porque quem sabe o que elles irão fazer todos os dias para a igreja?

Tem s. exc.^a razão. Aquellas idas e vindas do côro são de desconfiar, e para um *patriota* não devem passar desapercibidas.

Quem sabe se n'aquelle *zum-zum* que elles dizem ser das orações, estarão planisando alguma pavorosa que faça ir tudo pelos ares?

Talvez. Bem andou pois o snr. Dias Ferreira. *E' dar-lhe para a frente.*

Instrução popular.

X

No mesmo artigo que vimos analysando passa o «Amigo do Povo» a occupar-se dos meios que existem para nos preservarmos do raio.

Principia por dizer que é opinião popular que o estrondo das explosões dissipa as nuvens e que esta crença arriegada no povo foi abalada por Arago, um dos espiritos mais investigadores da Re-

publica Franceza. Depois diz o seguinte, que transcrevemos textualmente:

«Houve quiçá e talvez haverá ainda quem acreditasse que o toque dos sinos afastava as trovoadas; e affirmava Bayle que effectivamente o som do bronze livra do perigo das trovoadas, porque facilita a dissolução das nuvens indispensaveis para a producção do trovão! Que singularissimo physico!»

Depois diz que o contrario é que é verdade porque em 1718 na Bretanha de vinte e quatro campanarios, que estavam a tocar, nenhum escapou ao furor do raio; e finalmente conclue esta *cataplasma de baboseiras e sandices* com um *escarro* arremessado vil e insolentemente ás faces da Igreja Catholica.

No artigo seguinte, e ainda n'este *escarral-o-emos* tambem aqui no papel para que os leitores possam apreciar os quilates de criterio, de respeito e sensatez que possui um periodico, que ha muito devera ter sido banido com indignação do meio d'um povo que timbra em ser catholico e illustrado.

Não queremos porém anticipar; porisso agora nos limitamos a chamar a attenção do leitor para o que textual e fielmente acabamos de citar do sobredito *papelucho*, porque é isso mesmo que vamos agora analysar.

Querendo o «Amigo do Povo» basear o seu insulto asnalico em uma auctoridade scientifica nós vamos provar lhe com essa mesma auctoridade, cujo nome se atreve a cita- para, á sombra d'ella, escarnecer sarcastica e vilmente das instituições da Igreja, que tudo quanto avança é simplesmente falso Isto em primeiro lugar. O sapientissimo padre José Mach, missionario da Ordem dos Jesuitas, homens, perante os quaes, em qualquer ramo de sciencias, os senhores mais *esportos* da lusa *Athenas* não poderiam sequer ter a honra de passar por *estudantes soffríveis*, diz na sua formosa obra intitulada *Thesouro do Sacerdote*, o seguinte a paginas 170 do Tomo 1.º:

«A Igreja emprega os sinos já para excitar os fieis a que concorram a ouvir a palavra divina, a orar, a louvar ao Senhor, a cumprir com os outros deveres de christãos; já para designar a diversidade dos officios e festas ecclesiasticas, á semelhança de que Deus ordenou a Moyses, conductor do povo israelita, já tambem para expulsar os demonios, afastar os pedriscos e tempestades etc.

Portanto, por mais que digam alguns sabios presumidos (oiça mestre, que é consigo...) o som dos sinos benzidos constitue poderosamente para dissipar as tempestades, não só por causa da benção e unção sagrada que receberam do Bispo, como tambem porque excitam os fieis a orar e a applicar d'este modo a ira do Senhor.

Não falta quem sustente que a forte vibração do ar produzida pelo vehemente som do sino, pôde ainda, physicamente fallando, afugentar as tempestades e fazer que se desprenda a chuva; pelo menos Mr. Arago, juiz competentissimo n'esta materia, diz: *No estado actual da sciencia não está provado que o som dos sinos torne mais imminente e mais perigosa a queda dos raios; e rindo-se d'um prefeto que assegurava que esse meio devia infallivelmente produzir a queda do meteoro* acrescenta Mr. Arago: *Vê-se que a falsa sciencia não é menos perigosa que a completa ignorancia e que ella conduz infallivelmente a consequencias que nada justificam.*

Não obstante isto e o dizer um celebre concilio de Milão que a Igreja manda

tocar em occasião de tormentas *ad tempestatem, vi divina quæ ex solenni prece sacraque benedictione illis inest, depellendam*, contudo aconselhamos com um sabio Prelado que não se toquem quando a tempestade estiver proxima da torre, por ser então perigoso estar n'ella, *quer se toquem, quer não, os sinos.*

Ora queira agora o leitor confrontar esse trecho do sabio e virtuoso Jesuita Mach com o que transcrevemos do «Amigo do Povo» e depois diga-nos, por favor, o que é, que nome merece um periodico que procede d'este modo e que argumentando sobre uma base falsa, simplesmente falsa, ainda na hypothese de que fosse verdadeiro o testemunho que allega, arremessa impudentemente, como o faria o maior *voltairiano*, ás faces da Igreja com o seguinte insulto:

«E quer o leitor conhecer as palavras que servem para a benção dos sinos? «Que estes sinos expulsem para longe as influencias malignas, os espiritos tentadores, os turbilhões, o raio e o trovão! Que dissipem os embustes do nosso inimigo a destruição de granizo, os furacões e as tempestades». «Já sabe o leitor como os sinos cumprem a sua nobre missão».

E este periodico diz-se «Amigo do Povo» e dá a isto o nome de *Instrução popular*.

Um homem de senso, quanto mais um catholico, não encontra expressões com que stygmatisar, como o merece, um jornal cuja audacia satanica chega a este ponto.

A penna cae-nos da mão, e recusa-se a continuar. Tem razão. Não é com ella, nem com a mesma tinta que este facto deve ser commentado.

A. M.

A morte de Victor Manuel.

Segundo as noticias telegraficas de Roma, verificou-se no dia 17, com grande apparato o acompanhamento do prestito funebre dos restos mortaes do fallecido rei Victor Manuel, do Quirinal para o templo de Nossa Senhora dos Martyres, aonde teve exequias religiosas, ás quaes presidiu ou officiou o Cardeal Vigario, para isso delegado pelo Santo Padre Pio IX.

Este sumptuoso edificio, hoje convertido em templo christão, era o antigo Pantheon d'Agrippa; é redondo, e porisso vulgarmente chamado a rotunda, e aberto no centro, foi este o que serviu de modello, com as mesmas proporções, para collocar a cupula de S. Pedro no Vaticano.

O atrio da entrada é magestoso, seu tecto é de pedra apainelada, e sustentado por 32 columnas de tamanho e largura collossaes, e d'um effeito surprehendente.

Tambem consta que em lugar de ir para o seu jazigo da casa de Saboia, será collocado n'um mausoleu em uma das capellas do mesmo antigo Pantheon, denominada de Carlos XII.

Não obstante termos dado com toda a imparcialidade e respeito devido á alta cathegoria do finado rei, todas as noticias que neste inesperado acontecimento se deram, taes como a do seu arrependimento, absolvição, recepção dos Sacramentos da Igreja, e varias coincidencias etc., ainda assim mereceram as iras d'um noventa e immundo papel que se publica no Porto.

Ao mesmo offerecemos o bem elaborado artigo que o snr. conde de Samodães publicou na «Palavra», e que tambem será

lido com interesse pelos nossos leitores. Eil-o:

«Por mais elevada que seja a gerarchia de um homem, por mais alta que seja a sua posição, por brilhantes que sejam as suas qualidades, e deslumbrantes os seus doies, nada o pôde remir do castigo imposto a todos os filhos de Adão; todos havemos de passar pela morte. Sua Magestade o Rei Victor Manuel pagou este tributo, e por muito grave que se considere a sua perda, é um facto natural o seu passamento.

Não podia porém ser indifferente, para os que, embora não sympathissem com a sua politica, apreciavam contudo a pessoa e lhe appeteciam toda a sorte de venturas, o modo como elle deixaria este mundo para comparecer directamente na presença de Deus.

O partido revolucionario e impio da Europa que o considerava seu chefe, o engrandecia, e victoriava como espirito forte, desabusado, isento de preconceitos, quereria que o Rei de Italia morresse como um descrente, soltando blasfemias, exaltando a obra da destruição, e recommendando que seus restos fossem dados á terra, como o «Jornal do Commercio» de Lisboa e outros papeis do mesmo gosto aconselham que se faça para com todos os seres humanos, porque, dizem elles, o contrario é *ridiculo em presença da sciencia* (1).

Os verdadeiros amigos de Victor Manuel, aquelles que profundamente lamentavam os seus erros, que elevam as suas vistas acima das misérias d'esta vida, que viam n'elle uma alma immortel, remida por Jesus Christo em unidade com um corpo lavado de mancha pela agua baptismal, desejavam e esperavam que antes de ser chamado ao Supremo Juiz desse as provas, mas claras, de arrependimento e contricção, e que seus restos fossem repouzar em logar sombreado pela cruz da Redempção.

As preces dos inimigos do politico e amigos do homem prevaleceram nos designios da Providencia sobre as blasfemias dos amigos do politico mas profundos inimigos do homem.

El-Rei Victor Manuel morreu como perfeito catholico; não só pediu e recebeu os Sacramentos da Igreja, mas endereçando ardentes rogos ao seu Chefe visivel pediu contrito e humilhado o perdão dos seus peccados, e o Augusto Pontifice não podendo ir pessoalmente levar ao leito do leal moribundo as palavras de consolação, que só Elle podia dispensar-lhe, deputou um Prelado para cumprir esta sublime missão.

Na extremidade que separa o tempo da eternidade Victor Manuel só se lembrou que era filho da Igreja e que para viatico não lhe valiam os vivos dos revolucionarios, mas sim as preces do Vigario de Jesus Christo.

O rei d'Italia recorreu n'esse momento solemne, em que se dissipam todas as illusões e só apparece resplandecente a verdade, ao Chefe da Igreja, não como a um simples ministro d'ella, mas como áquelle que tem em si a plenitude do

(1) Esta absurda proposição foi proferida em sessão da camara municipal de Lisboa por um dos seus membros, como se a sciencia podesse dizer alguma coisa em assumptos que não são da esfera do seu alcance. Nenhum homem de sciencia pôde tornar-a ridicula, fazendo a intervirem questões para que ella é inconveniente. O vereador, que isto disse, ignora sem duvida até o que seja a sciencia.

poder, transmittido directa e immediatamente por Deus.

N'esse acto da mais sublime humildade catholica o Augusto enfermo implicitamente renunciou a todos os seus erros, proferiu o poenitel supremo, e reconheceu as verdades mais vitais do dogma catholico

Confessando a plenitude do poder no venerando Ancião, que é Cabeça da Egreja, reconheceu a sua indisputavel infalibilidade e a sabedoria dos seus preceitos, das suas definições, dos seus anathemas.

Com este acto sublime de reparação, o passado se expunziu completamente, e o christão, o principe e o rei se reconciliou com a Egreja, de cujo gremio se afastára.

Não é a morte christã de tão alto personagem que nos vem robustecer a nossa fé; fosse ella embora mui diversa, não padeceria quebra alguma; mas ao lado do sentimento pela perda de um principe tão illustre, experimentamos fagueira consolação, vendo que soubera morrer, e que para Elle as misericordias divinas vieram a tempo.

Nunca todavia a impiedade revolucionaria, que assola os paizes mais catholicos e procura arrastal-os a todos os horrores temporaes e eternos da descrença, foi mais rudemente atacada e levou de sengano mais tremendo.

Essa cohorte de impios e revolucionarios, que junca a superficie da Europa, saudava em Victor Manuel não o inclyto representante da casa de Saboya, não o rei, que presidia a uma nação, não o soldado valente, que zombava dos combates; mas sim o inimigo do Pontifice romano, a antithese d'elle, o chefe da demagogia infren-.

Quando se soltava um viva a Victor Manuel era logo acompanhado de um morra a Pio IX. Nós o presenciamos repetidas vezes nas scenas escandalosas e selvagens d'esta cidade.

Victor Manuel moribundo deu-lhes uma lição severa; não foi a esses falsos amigos que recorreu, não se lembrou do heroe legendario de Caprera, (2) não escutou a voz fementida dos inimigos de Deus e dos reis; foi bater á porta d'aquelle que no fundo do seu coração nunca abrigou senão sentimentos de amor paternal para o filho desviado.

E o mundo contempla um espectáculo sublime; o Ancião escarnecido e vilipendiado pelos acclamadores do rei d'Italia vae ao leito mortuario d'esse Principe e lhe lança a absolvição plenaria; e esse excelso Principe recebe-a humilhado, coberto de sacco e prostrado na cinza e invocando o nome de Deus morre tranquilamente.

Grandes, magestosas são sempre as victorias da verdade, e o catholicismo é a verdade na accepção mais ampla; esta foi uma nova victoria, que se junta a milhares de outras e a que se seguirão infinidas mais até á consummação dos seculos.

Victor Manuel irá dormir o somno eterno junto a seus maiores em terreno consagrado pelas preces da Egreja. Nada de enterro civil, nada de ir esperar a resurreição ao lado dos que morrem na impiedade, na descrença, no empedernimento da mentira. Victor Manuel quer paz no sepulchro, quer que entre este e o dos atheus se erga um muro bem alto, que nada possa transpor.

O novo rei, filho do illustre extincto nas primeiras palavras que endereça ao povo, repete esta solemne disposição, não só como sendo a do seu chorado pae, mas tambem como sua propria.

Victor Manuel, fallecendo completamente reconciliado com a Egreja Catholica, de quem era filho, confessou todas as grandes verdades, que invariavelmente havemos sustentado como taes. O que nós affirmamos tambem é que ellas devem ser tanto proclamados na hora da morte, como durante a vida, em todas as occasiões necessarias, e que por ellas devemos regular os actos da vida.

A impiedade revolucionaria ficou des-norteadada este acontecimento, não por ter perdido um nome excelso que lhe servia

(2) Estas palavras são de um deputado na sessão de 10 de janeiro ultimo, e que mereceu os applausos da assembleia! Este heroe legendario é um furibundo demagogo, que ha muito teria mandado viajar por fóra d'Italia o rei hoje fallecido, se tivesse podido, e os seus disparates o não houvessem feito considerar como um louco.

de pendão, mas por ver que em vez de persistir até ao ultimo momento nas funestas aberrações, a que teve a fraqueza de dar acesso, talvez para evitar males maiores, antes de deixar correr o veu funerario, repelliu heroicamente os erros, de que o fizeram complice, e erguendo a fronte desamodorrada protestou ante Deus e os homens, que a religião catholica era a sua fé, que o Papa era o seu Chefe Supremo visível, e que sobre a terra só Elle tinha a plenitude do poder.

Esta confissão em bocca tão auctorizada não era necessaria, mas consola, e nos presagia favoravelmente sobre o juizo do Juiz infallivel. Descanse em paz o inclyto representante da casa de Saboya, e seja a sua morte christã ensinamento para o excelso successor e para todos.

Conde de Samodães.

A peregrinação portugueza a Roma.

XXII

UM VERDADEIRO PLEBISCITO

O grande principio da democracia moderna é a vontade dos povos.

Que esse principio seja ou não falseado na sua applicação pratica, pouco importa.

O que unicamente se pretende é o facto material dos numeros, independentemente da moralidade nos meios.

Napoleão III apoiou n'um plebiscito o throno, que por falta de solidez na base, baqueou logo ao primeiro sopro da revolução. E com egual fundamento estabeleceu-se Victor Manoel em Roma, depois de com os seus canhões haver arrombado as portas da cidade que não era sua.

Não vem para aqui uma discussão sobre a legitimidade do suffragio universal, como unica fonte de direitos; mas por que elle está hoje tanto em voga, seja-me licito invocal-o em deleza da justiça de uma causa, que a todos interessa.

Pio IX é por certo o unico monarcha da Europa que com justificada razão póde lisongear-se do numero dos que lhe são dedicados.

Eu vi em Roma o mais eloquente testimonio d'esta verdade.

Não eram só os romanos, que, correndo em massa a S. Pedro ad Vincula no dia 3 de Junho, protestavam pela sua independencia, como um povo que está habituado, ha muitos seculos, a vêr na triplice corôa do seu rei, a maior gloria dos povos da terra.

De todos os pontos da Italia, como das diferentes nacionalidades do mundo reconhecido affluiram alli, aos milhares, representantes d'estes mesmos sentimentos.

E não pareça isto estranho, por que a causa da realza do Papa não está como a de qualquer outro monarcha, restricta ás raiaes de um paiz.

Roma, capital do Catholicismo, tem subditos em toda a parte onde houver catholicos. E estes, ligados como estão a ella pelos seus interesses mais vitais, não podem ser indifferentes á sorte que estranhos lhe reparem.

São d'isto uma prova, não só esta agitação permanente que a questão romana tem produzido nos espiritos, mas tambem as constantes peregrinações que até lá dos contins do globo estão sempre em caminho da Cidade Eterna.

O que porém mais faz avultar a importancia d'estas romagens são as grandes sommas e avultados presentes de que osromeiros se constituem voluntarios portadores para o Vaticano.

Nos diferentes plebiscitos celebrados em nossos dias, quasi sempre o voto do cidadão tem representado uma quantia recebida em troco.

No Vaticano é o contrario.

O dinheiro que lá entra, representa os votos sinceros dos individuos que o offerecem.

E em tal quantidade tem elle affluído, que, apesar das enormes despesas a que occorre para a sustentação da Egreja, sempre o bondoso e magnanimo coração de Pio IX encontra n'esse dinheiro meios de attender ás necessidades publicas n'outros paizes.

Uma das demonstrações mais brilhantes d'este genero, foi com certeza a que se effectuou por occasião do Jubileu Episcopal de Pio IX.

Para mais de quatro mil contos de réis fóram depositados aos pés do Vigario

de Christo, além de uma variadissima collecção de presentes, que, collocados nas galerias do Vaticano, formavam uma riquissima exposição, onde se patenteavam todas as bellezas da arte christã.

E para que se possa calcular o crescidissimo numero de objectos que faziam a admiração dos visitantes, bastará saber-se, que só calices se elevavam a cerca de tres mil.

Portugal tambem não passou desapercibido n'este grandioso concurso de todos os povos christãos.

Além de uma avultada somma que fez entrar no peculio de S. Pedro, alguns presentes especiaes, que eram na exposição, davam testimonho da firme adhesão d'este povo ao heroico Successor de S. Pedro.

Merece aqui especial menção Braga; a gloriosa Primaz das Hespanhas, que em attenção por certo não só ás suas tradições, mas tambem ao seu Venerando Prelado, mereceu a distinctissima honra de ser recebida em audiencia particular com grandes elogios que Pio IX lhe prodigalisou.

Um plyntho de phylagrana, admiravel pela delicadeza no trabalho, e de incontestavel valor artistico dava alli testimonho dos sentimentos que nobilitam os filhos d'esta boa terra.

Eis aqui, a breves traços, um indicio certo do modo como quasi trescentos milhares de catholicos votariam na questão romana.

Pio IX, no meio da clausura a que se vê obrigado pela mudança que se operou na capital dos seus estados, ha de por certo sentir grande consolação ao vêr como o seu nome occupa tantos corações generosos.

E em quanto que Elle, forte com este apoio moral que lhe dão seus filhos, continúa inabalavel sobre o solio, os que forjaram plebiscitos para se apoderarem do que lhe pertencia, como se os ferisse um raio, caem do throno ou nas agruras do exilio ou nas profundezas do tumulto...

E é n'isto que as obras de Deus se distinguem principalmente das obras dos homens.

Aquellas não temem o vendaval das tempestades, em quanto que estas qualquer sopro mais rijo basta a tombal-as no chão.

M. MARINHO.

ORAÇÃO.

que se deve resar diariamente durante o anno de 1878, pedindo o triumpho para a Egreja e a conservação da preciosa vida de Pio IX:

«Onipotente e Clementissimo Senhor, concedei á Egreja todo o auxilio e bem assim ao nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX, opprimido por tantas e tão graves necessidades.

Os annos e as dores affligem o Santo Pontifice, concedei-lhe pela Vossa Divina Providencia, as forças necessarias para valorosamente pelejar contra os Vossos inimigos. Defendei benignamente a Egreja nas luctas que sustenta contra o erro, e contra as injurias que lhe dirigem os seus inimigos, e perdoando todos os nossos peccados, glorificai o Vosso Santo Nome, e concedei-nos o dom de uma boa vontade, com o fructo d'aquella paz que os angelicos coros, por occasião do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciaram aos homens. Amen».

[Com approvação do Ordinario].

GAZETILHA

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Segunda-feira, 21 do corrente por volta das 6 e meia horas da tarde, como estava annunciado, teve esta sociedade uma outra reunião em casa do seu exm.^o presidente, o snr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres.

Aberta a sessão na fórma prescripta pelos Estatutos, o exm.^o snr. presidente convidou o snr. secretario a lêr um capitulo d'uma importantissima obra religiosa, o «Combate Espiritual», para meditação e edificação dos socios presentes em harmonia com o que determinam os mesmos estatutos.

Depois declarou que estes estavam já no prelo e que em breve sairiam á luz para serem distribuidos por todos os membros.

Em conformidade com o que se resolvesse na reunião passada declarou que a meza fóra muito benevolmente acolhida do exm.^o Prelado ao offerecer-lhe, em nome da Sociedade, a dignidade de presidente honorario.

Convidou, em seguida, os membros a apresentarem-lhe os individuos que julgassem dignos de serem admitidos a fazerem parte da sociedade; tendo sido então propostas varias pessoas de reconhecida virtude.

Houve muita discussão sobre se deveria alterar-se o Estatuto nas disposições concernentes á admissão dos novos socios.

Tendo o snr. presidente procedido á votação, deliberou-se não o alterar por fórma alguma.

Foram depois os membros que se acharam presentes convidados a apresentarem os nomes das pessoas pobres, de que tinham conhecimento com todas as informações que tinham podido obter, distribuindo-se a cada uma, em generos alimenticios, aquillo de que mais precisavam, e tendo-se em vista o dinheiro que possuía a sociedade para esse fim.

Feita a collecta pelos socios presentes, terminou a sessão.

Eram 9 horas da noite.

As novas sessões ficaram marcadas para os dias quartas-feiras ás 6 e meia horas da tarde, tendo de haver uma extraordinaria no domingo, 27, á mesma hora.

Cartas com dinheiro.—Apesar das recommendações feitas pelas diversas direcções do correio, que já publicamos, ha ainda quem ignore que não se deve incluir dinheiro ou objectos de valor dentro das cartas e por isso em Lisboa têm sido apprehendidas algumas cartas com dinheiro. Repetimos isto em beneficio do publico, que por ignorar a lei fica prejudicado.

Nomeações e transferencias.—Foram nomeados: presidente do Supremo Tribunal de Justiça o snr. visconde de Alves de Sá; juiz conselheiro do mesmo tribunal, o presidente da Relação de Lisboa, o snr. Ferreira Lima; presidente da Relação de Lisboa o vice-presidente snr. Cunha Paredes; vice-presidente o snr. Camillo José Gouveia; juiz da Relação do Porto o snr. Joaquim Nunes de Vasconcellos; juiz da Relação dos Açores o snr. Gaspar Martins, juiz da 2.^a vara do Porto. Foram nomeados ajudantes da procuradoria geral da corôa os snrs. viscondes de Algés e Miguel Osorio Cabral.

Foram transferidos os juizes do 2.^o districto criminal do Porto para a 2.^a vara civil; o d'Aguada para o 2.^o districto do Porto; o de Bragança para Agueda; o de Moura para Ribeira Grande; o de Cabeceiras de Basto para Caminha; e o de Caminha para Cabeceiras.

Anginho.—Falleceu hontem de manhã uma filhinha do nosso amigo, o snr. João Azevedo, illustrado professor em S. Paio de Merelim.

Comprehendemos a desolação do snr. Azevedo, a quem não procuraremos consolar, porque a rudeza do golpe que s. s.^a acaba de soffrer difficilmente encontra lenitivo afóra a resignação christã.

Fallecimentos.—Falleceu hontem o snr. Bazilio da Costa Duarte, antigo empregado na administração do concelho, d'esta cidade, o qual se achava ha muito tempo entevado.

Tambem falleceu ante-hontem a sogra do nosso amigo o snr. Manoel Ignacio da Silva Braga, commerciante, morador na Praça d'Alegria.

Falleceu em Penafiel na madrugada de segunda-feira, 14, o ex.^{mo} Bento José Pereira, coronel d'infanteria 6.

O fallecido era natural d'esta cidade; militar exemplarissimo e em extremo bondoso.

Falleceu ha dias em Lisboa a ex.^{ma} D. Marianna d'Almeida, esposa do ex.^{mo} Antonio Coutinho Pereira de Seabra e Souza, irmão e representante do snr. visconde da Bahia.

Damos sentidos pezames ás familias dos finados.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 19.—Os russos entraram hoje em Andrinopla.

Noticias particulares fazem considerar como provavel a assignatura do armisticio. Crê-se que a Austria decidiu occupar a Bosnia e Herzegovina.

Constantinopla 21.—Foram chamadas todas as tropas á Remelia para defesa de Constantinopla, cujo commando foi entregue a Mouktar-Pachá.

Ha noticia da carnificina dos christãos em Bougas.

Está completo o investimento de Wid-din.

Londres 21—O «Dayli Telegraph» publica um telegramma de Constantinopla, dizendo que os delegados turcos offereceram um porto livre nos Balkans como limite da Bulgaria e abertura dos Dardanellos a todas as marinhas de guerra.

A Russia exige a annexação de Andri-nopla á Bulgaria e abertura dos Dardanellos sómente para as marinhas de guerra turca e russa.

A Grecia activa os preparativos da guerra.

Rebentou uma insurreição na Macedonia.

Paris 22—Assegura-se que a rainha Victoria escreveu ao Czar, supplicando a demora da marcha dos russos.

Os insurgentes cretenses escreveram ao Czar, pedindo que não esqueça a ilha de Creta, quando tratar da paz.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 13 de janeiro: 72 homens e 102 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 13 homens e 17 mulheres.

Sahiram: 11 homens e 12 mulheres.

Falleceram: 1 homem e 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 19 de Janeiro 73 homens e 105 mulheres.

Appello á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommenda-mos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, [solto]. Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

NECROLOGIA

TRIBUTO DE SAUDADE!

A meu chorado irmão Casimiro de Loureiro Paul, fallecido em Mondim da Beira no dia 14 do corrente.

«Ah! dispietata morte! ah! cruel vital!
«L'uma m'ha posto in doglia,
«E mie speranze acerbamente ha spentes:
«L'altra m'ha tem quaggiu contra mia voglia:

PETRARCA.

Eis-te baixado á campa!... eis-te eliminado do numero dos vivos!...

Ainda no vigor dos annos, na idade das esperanças, da poesia e do amor, tu, ó querido Casimiro, fugiste da terra e foste tomar assento ao lado dos bem-aventurados, dos escolhidos de Deus, depois d'um padecer diuturno e cruel!

Voa-te ao ceu, ó esperançoso joven, aonde te aguardavam as almas puras do nosso bondoso pae e de nossas candidas irmãs!... E's mais feliz agora, és, ó irmão querido; mas, morrer, contando só 17 primaveras, morrer ao desabrochar da vida e quando tudo nos sorri, oh! é bem triste! é bem doloroso!...

Não te salvaram os carinhos da nossa santa mãe, nem os desvelados recursos da sciencia: tudo foi frustrado, porque no grande livro da vida dos mortaes estavam contados e findos os teus dias.

Quando, ha 11 mezes, te dei um abraço de despedida, ao partir dos nossos lares patrios, mal pensava eu então que esse abraço era o ultimo e que não mais te veria na terra!

Não é permitido aos humanos perscrutar os divinos mysterios do porvir e cumprir-lhes recebel-os e acatal-os como vindos das mãos do Todo Poderoso; pois que, como dizia Theodoro d'Almeida

«No que Deus por si faz
«Sempre faz o melhor.»

mas comtudo vêr desaparecer do mundo um irmão, que se ama, um ente, a quem se consagra uma amizade profunda e indefinida, é muito pungente, demasiado acerbo!

São porém altos os decretos do Omnipotente e insondaveis os seus designios!

Acceita, pois, caro irmão, lá n'essa estancia celeste, em que foste habitar, este tributo d'uma saudade infinita, e pede a Deus por quem te chora muito

«Triste e sem conforto
«N'este valle de amargura...»

por quem te não olvidará nunca e cheio de profunda magoa e da dedicação mais ingenua, repetirá mil vezes:

Descança, ó alma candida!
A paz seja contigo, ó Casimiro!

Guimarães 20 de janeiro de 1878.

G. P.

SAÚDE A TODOS sem medicina, pur-gantes, nem despesas, com o uso da delicio-sa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arro-tos, ventos, flatos, amargor na bocca, pi-tuitas, náuseas, vomitos, irritação intesti-nal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethezes, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da be-xiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do du-que de Pluskow e da exm.^a sor.^a mar-queza de Brehan, da sor.^a duqueza de Cas-tlestead, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wur-zer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A sr.^a marqueza de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, pal-pitações nervosas em todo o corpo, agita-ção nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—M.^{te} Martin, de sup-pressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.º 65:112.—E. Payard, de gas-tralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavida-de do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações du-rante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cura-la.

E's seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 15400 rs; de 2 1/2 kilos, 35200 reis; de 6 ki-los, 65400; e de 12 kilos, 125000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se po-dem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 15400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolatada**; ella res-titue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 15400; de 120 chavenas, 35200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mer-cieiros, etc., das provincias devem diri-gir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo);

Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Por-to, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI-NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Bacellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm.—Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna de Cas-tello, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Cam-po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sou-sa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Pra-ça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Li-ma, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Anna Roza Louzada, sua mãe, irmã e irmão, agradecem, penhoradissimos, a to-das as pessoas (especialmente á classe ty-pographica), que por occasião do falleci-mento de seu presado e nunca esquecido esposo, genro e cunhado, João José da Silva Braga, lhes prestaram seus serviços, e renderam a ultima homenagem ao fi-nado.

A todas tributam o mais profundo re-conhecimento e indelevel gratidão.

D. Isabel Augusta d'Araujo Motta, D. Candida Augusta d'Araujo Queiroz, D. Ma-ria do Patrocínio d'Araujo Queiroz, Anto-nio Roberto d'Araujo Queiroz e Jacintho de Magalhães d'Araujo Queiroz agradecem por este meio a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião da doença e fallecimento de seu muito presado es-poso, pae e thio Antonio Roberto d'Araujo Queiroz; e com especialidade ás que assistiram ao officio de corpo presente e acompanharam o cadaver ao cemiterio. Da mesma forma agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram ou-vir a missa que por alma do finado foi mandada celebrar pelo centro progressis-ta d'esta cidade ao qual consignamos aqui o mais vivo e indelevel reconhecimento. (709)

ANNUNCIOS

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Cam-po, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

BANCO DO MINHO

Dividendo do 2.º semestre de 1877

A gerencia d'este Banco annuncia que o dividendo do 2º semestre de 1877, na razão de 3 p. c. ou 35000 reis por ac-ção, principiará a pagar-se no dia 23 do corrente, continuando em todas as se-gundas quartas e sextas-feiras desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os snrs. accionistas de Lisboa podem recebel-o na respectiva agencia Banco Lis-boia & Açores e os do Porto na Caixa Filial.

Braga, 21 de janeiro de 1878.

Os gerentes

Domingos José Soares
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
(714)

O PROFESSOR de commercio mudou para a rua das Palhotas n.º 83. (715)

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle me-nino; extractos das obras de varios aucto-res sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escri-ptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25.

Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encardernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

DECLARAÇÃO

Tendo o abaixo assignado sido um dos que mais promoveu uma reunião dos seus collegas de ourivesaria que se effectnou no dia 22 de maio de 1875, em casa do snr. José Maria da Silva, em que se ac-cordou dar um testimonho perpetuo da guarda dos domingos e dias santificados, fechando os seus estabelecimentos á venda, o que todos acordaram por um assigna-do, que mais tarde foi reduzido a escri-pitura que os mesmos ratificaram, menos um, que declarou com sua palavra que cumpriria, o que não obstante faliu a ella sendo o primeiro a transgredir, ar-rastando mais tarde outro seu visinho.

Por estes motivos houve nova reunião em que os seus collegas deliberaram tor-nar a abrir os seus estabelecimentos, a que o abaixo assignado se vê quasi for-çado a fazer o mesmo, não pelo inte-resse que possa auferir n'essas poucas ho-ras que terá o seu estabelecimento aberto, mas sim por se não tornar só elle saliente, para com os seus collegas e mes-mo aos transeuntes que poderão interpre-tar o casa de diferente modo.

São estes os motivos porque faço a presente declação, abstendo-me de narrar varias peripecias e circumstancias que se deram, durante mais de dous annos de-corridos, sobre este incidente; o que não faço para não offender os melindres dos meus collegas.

Braga e Largo do Paço n.º 3, 18 de janeiro, de 1878.

(712) Antonio José da Silva Mello.

FEIRA DE MARÇO EM AVEIRO

Por ordem da Camara Municipal do Concelho d'Aveiro se faz publico: que todos os negociantes, que quizerem con-correr á dita feira, farão ao arrematante do abarracamento, Manoel Antonio Lou-reiro de Mesquita, d'esta cidade, até ao dia 15 de fevereiro futuro, a necessaria requisição da barraca, designando os lan-ços que pretendem, sob pena de que, não o fazendo até ao indicado dia, não pode o mesmo arrematante ser obrigado a cons-truil-os.

Aveiro e Secretaria da Camara Muni-cipal, 15 de Janeiro de 1878.

O Escrivão da Camara

Francisco de Pinho Guedes Pinto.
(703)

COMPANHIA GERAL BRACA-RENSE

São convidados os snrs. accionistas da Companhia Geral Bracarense a reuni-rem-se em assemblea geral, no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no escriptorio da Companhia, para os fins dos art. 12.º e 14.º dos estatutos.

As contas, balanço e lista dos accio-nistas estão patentes, desde já, no escri-ptorio da mesma Companhia.

Braga, 15 de Janeiro de 1878.

O Presidente

Francisco de Campos d'Azevedo Soarce.
(705)

Dinheiro a juro

Na Real Confraria do Senhor Bom Je-sus do Monte, ha dinheiro para dar a ju-ros, sob hypotheca e fiadores.

Requerimento á Commissão administra-tiva, entregues na rua do Souto n.º 30, ao thesoureiro dos legados e da Casa, João Augusto d'Oliveira Braga. (710)

